

QUANTO CUSTA?

MATHEUS MORETTI
Gestor técnico de Bovinos de Corte da Agroceres Multimix

DE FORMA simples, podemos comparar uma fazenda a um hotel, pois, da mesma forma que um hotel tem como atividade hospedar pessoas, uma fazenda pecuária "hospeda" bois. Diferente do hotel, em que a diária é paga com o dinheiro; na fazenda, a diária é paga pela produção do animal. Assim, para compor a meta produtiva da fazenda, precisamos avaliar a necessidade de ganho diário do animal para pagar seus custos diários.

Itens como ágio da reposição, pasto e suplementação são custos presentes na maioria das propriedades e precisam ser analisados pelo pecuarista sob a ótica da produção. Sendo assim, precisamos saber calcular qual o ganho de peso diário do animal para pagar cada um desses custos.

QUAL O IMPACTO DO ÁGIO?

O **ágio** é a diferença entre o valor de compra e o de venda do animal, tendo impacto direto no sistema de produção. Valores muito altos de ágio dificultarão "fechar" a conta final com lucro.

Vamos considerar que o valor da arroba do bezerro é R$ 220 e o valor da arroba do boi magro é R$ 170. No exemplo, temos uma diferença de R$ 50 por arroba, o que corresponde a 29,4% de ágio, ou um "prejuízo" de R$ 300 por animal quando pensamos na reposição de um bezerro de 6 @.

Nesse caso, o impacto do custo deverá ser pago durante a recria do animal na fazenda, e, assumindo que a recria tem duração de um ano, temos: R$ 300 divididos por 365 dias, igual a um custo do ágio de R$ 0,96/cabeça/dia.

Pergunta: qual o ganho diário que o animal precisa apresentar para "pagar" essa conta? Vejamos. Se considerarmos 1 @ a 30 kg de peso vivo (PV) (50% de rendimento de carcaça), temos que 1 kg de PV custa R$ 5,67 (R$ 170 ÷ 30 kg). Sabendo, agora, o valor de 1 kg de boi, calculamos qual é o ganho que irá gerar uma receita de R$ 0,96 por dia, fazendo uma regra de três. Nesse caso, temos que o animal precisa ganhar 0,169 kg/dia (R$ 0,96 ÷ R$ 5,67) para pagar o custo do ágio.

E O PASTO: QUANTO CUSTA?

O **pasto** é um componente que costuma ser desprezado entre os gastos da fazenda, já que "ele está lá mesmo".

Conhecer o custo do pasto não é fácil. A conta correta seria somarmos todos os custos relacionados por hectare (ex.: custo de formação, adubação etc.) e dividirmos pela lotação média anual por hectare. Não conhecendo esse número, a

título de cálculo, podemos assumir como custo do pasto o valor médio do arrendamento praticado na região.

Adotaremos – a título de conta – um custo de R$ 20 por cabeça/mês, que, dividido por trinta dias, nos leva a um custo de pasto de R$ 0,67/dia.

Mais uma vez, precisamos nos perguntar sobre o ganho diário do animal para pagar esse componente.

Considerando o valor de R$ 5,67 (já demonstrado) para o quilo de PV e aplicando novamente a regra de três, temos que: se 1 kg de peso vivo equivale a R$ 5,67, qual é o ganho de peso para gerar uma receita de R$ 0,67/dia? Fazendo a conta, o animal precisa ganhar 0,118 kg/dia para pagar os custos com o pasto.

Não se engane; esse valor deve ser somado ao anterior para ir compondo a meta de ganho médio diário.

A SUPLEMENTAÇÃO DE FORMA INTELIGENTE

Antes de mais nada, definir uma estratégia de **suplementação** na fazenda exige um estudo aprofundado sobre o cenário em questão. Deve-se questionar qual tipo de suplemento utilizar, quais respostas esperar e, o mais importante, quais ajustes serão necessários na fazenda para que os resultados esperados sejam obtidos.

Um ponto fundamental na avaliação da viabilidade econômica das inúmeras estratégias de suplementação é considerar o custo adicional da estratégia em relação à estratégia atual, na qual este deverá ser pago pelo ganho adicional proporcionado pela nova estratégia adotada.

Para efeito de cálculo, vamos pensar num animal em recria, com peso de 250 kg, consumindo sal e que passará a ser suplementado (com suplemento "x" de consumo de 0,1% do peso vivo). A primeira pergunta, nesse caso, é: qual o custo adicional com a adoção dessa nova estratégia?

Considerando – hipoteticamente – que o custo do sal e do suplemento "x" seja de R$ 60 e R$ 50 por saco de 30 kg respectivamente, temos um custo por quilo de R$ 2,00 e R$ 1,67 para cada produto. Assumindo que o consumo de sal é de 100 g/cabeça/dia e o de suplemento é de 250 g/cabeça/dia (0,1% PV), temos um custo de R$ 0,20/dia com o sal, enquanto o suplemento "x" custa R$ 0,42/dia.

Nesse exemplo, o custo adicional para sair do sal e passar a fornecer o novo suplemento é de R$ 0,22.

Levando essa conta aos nossos "hóspedes", perguntamos: qual o ganho de peso adicional que o animal deverá apresentar para pagar esse custo adicional?

Seguindo nossos exemplos anteriores, sabendo que o valor do quilo vivo é de R$ 5,67, e aplicando a regra de três, temos que o ganho de peso adicional necessário para pagar o custo adicional de R$ 0,22 é de 0,039 kg/dia.

Nesse caso, o ganho de peso para pagar o custo adicional da suplementação deve ser contrastado com o ganho de peso esperado para a estratégia em questão. Quanto maior a diferença entre os números, menor o risco e maior a sua viabilidade.

Voltando ao exemplo, se o ganho adicional esperado com a nova estratégia fosse de 0,250 kg/ dia, teríamos uma diferença de 0,211 kg/dia, que, se convertidos em receita, ajudariam a pagar outros custos ou, então, potencializar o lucro. Note, ainda, que, se a estratégia permitisse apenas metade do ganho adicional pretendido (0,125 kg/dia), ainda assim não haveria prejuízo. Por outro lado, se o ganho adicional esperado para a nova estratégia fosse de 0,050 kg/dia, a sobra, em relação ao ganho de peso para pagar o investimento feito, seria muito pequena, aumentando o risco da estratégia. Essa seria uma análise de risco simplista, mas que permite de forma rápida avaliar os perigos de uma nova estratégia.

FECHANDO A CONTA

Vale pensar que aquilo que é considerado "caro" dentro do sistema de produção – no caso, a suplementação – é o que permitirá potencializar o ganho dos animais, contribuindo com o alcance das metas preestabelecidas pelos custos da fazenda. Engana-se quem faz seus cálculos baseados apenas no custo do saco de um produto, sem avaliar o real propósito do seu uso.

O intuito deste texto foi elucidar uma maneira prática e simples de enxergarmos que, uma vez na fazenda, um animal precisa ganhar peso, diariamente, para se justificar ali e que ferramentas tidas como caras, por vezes, são baratas frente a seu real benefício. ■

ACESSE O QR CODE E CONFIRA OS VÍDEOS SOBRE ESTE ASSUNTO